



Santo Antônio Maria Claret fala no Concílio Vaticano I em favor da proclamação do dogma da Infalibilidade Pontifícia.

A REVISTA "AVE MARIA", EM HOMENAGEM AO CONCÍLIO VATICANO II, OFERECERÁ AOS SEUS LEITORES ESTE NÚMERO, TODO ÉLE DEDICADO AOS CONCÍLIOS ECUMENICOS.

AVE MARIA

"Flashes" dos Concílios

A 24 de janeiro de 1960 em entrevista na TV de Roma perguntaram ao Cardeal Tardini quais os assuntos a serem tratados pelo Concílio. "Difícil coisa perguntam", disse o Eminentíssimo Purpurado, Presidente da Comissão Antepreparatória. E com humor prosseguiu aludindo a uma sentença dos velhos tempos da escolástica: "O Concílio tratará de omni re scibili et quibusdam aliis". Ou seja, o Concílio tratará de tudo e de algumas coisinhas mais!

Depois de condenados por suas heresias no Concílio de Efeso (431), os nestorianos interceptavam toda correspondência que dali mandavam ao Imperador Teodósio. Foi preciso que um mensageiro de São Cirilo, disfarçado em mendigo, levasse a Constantinopla, escondida num bastão oco, a carta condenatória dos erros de Nestório.

Sabe-se dos conclaves demorados em tempos da Idade Média.

Para se obviar este mal foi decretada no II Concílio de Lião uma lei bem minuciosa para a eleição papal. Dez dias após a morte do Papa deviam os Cardeais se reunir no mais rigoroso isolamento do mundo exterior (conclave) para escolha de seu sucessor. Se a eleição não se realizasse depois de 3 dias os Cardeais receberiam um só prato para o almoço e para o jantar; e depois de cinco dias, só pão e água. E apesar dos pesares a nova lei foi aprovada pelo X Concílio Ecumênico, ou II de Lião.

No primeiro Concílio Vaticano, graças ao latim, puderam os Bispos se entender perfeitamente. Havia como se supõe diversidade na pronúncia pelas diferenças raciais. Aludindo às inflexões de seu latim, disse dum feita Mons. Mermillod: "Minha voz, Reverendíssimos Padres, é francesa; mas meu coração, romano!"

Por ocasião do Concílio Vaticano I o Brasil contava com 11 Bis-

AVE MARIA

ANO XLIII ★ NÚMERO 13
São Paulo, 7 de Outubro de 1962

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00
Número avulso Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

pos. Dêstes, 7 participaram da reunião ecumênica. Foram os Bispos das seguintes regiões: Pará, Pernambuco, Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Diamantina.

Os 8 primeiros Concílios, celebrados no Oriente, tiveram um caráter predominantemente dogmático, embora tratassem também de algumas questões práticas. E nota curiosa: Todos eles se ocuparam com o fator "dinheiro", condenando a usura.

Instalada a Comissão Preparatória do Concílio, feita sua alocução, João XXIII se despediu dos conspicuos Membros (Cardeais, Arcebispos, Bispos e especialistas nas ciências eclesiásticas), nestes termos: "Estejam à vontade; eu aqui me sinto como Jesus no meio dos doutores!"

Livros em português sobre o Concílio

CONCÍLIO VATICANO II (Documentário Preconciliar) de Frei Boaventura Kloppenburg, O.F.M. — Preço: Cr\$ 800,00.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II do Cônego José P. Cristóforo — Preço: Cr\$ 250,00.

CONCÍLIO ECUMÊNICO (História e doutrina) de Hubert Jedin — Preço: Cr\$ 420,00.

OS CONCÍLIOS E O CONCÍLIO (Folheto) Adaptação de Frei Romeu Dale, O. Pr. — Preço: Cr\$ 30,00.

RELIQUIA SANTO ANTONIO DE PADUA • RELIQUIA SANTO ANTONIO DE PADUA • RELIQUIA SANTO ANTONIO DE PADUA

RELIQUIA SANTO ANTONIO

Para suas horas de devoção oferecemos este extraordinário Terço de SANTO ANTONIO. O triângulo traz a imagem de SANTO ANTONIO com a reliquia (pedacinho de pano tocado na língua do santo) Crucifixo de metal prateado.

Terço de procedência Italiana. Contas de alabastro. Nas cores: Branco - preto - Azul - Rosa e Marrom.

GRÁTIS: - Inteiramente grátis um livro sobre a Vida de SANTO ANTONIO.

CR\$ 780,00

NÃO MANDE DINHEIRO!

Fazemos remessas para todo o país pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça a sua encomenda HOJE MESMO.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

Rua Julio Conceição, 484

1.º and. - Cx. Postal, 6.604 - São Paulo

Maria e o Concílio

Na família é a mãe quem faz e firma a união de todos. Ela concilia as desavenças, estimula a condescendências recíprocas, mantém vivo o espírito familiar.

Na Igreja, cumpre a Maria como dispensadora das graças, parte importante na realização do voto supremo de Jesus: "Pai, que todos sejam um, como tu e eu somos um!"

Esta união modelada pelo Mestre Divino em sua unidade de natureza com o Pai, quem a realizará se não Maria? Acaso não foi junto dela que se refugiaram os apóstolos e discípulos no cenáculo de Jerusalém, após a morte de Jesus?

Pedro é certamente o Chefe entre os apóstolos. Ele confirma e determina as verdades de fé. Recebeu o poder de ligar e desligar, a mesma autoridade hierárquica do Romano Pontífice.

Paternidade soberana, talvez ainda mais que soberano pontificado, que na ordem íntima e espiritual requer a seu lado e por cima a maternidade dulcíssima e eficacíssima da Mãe de Jesus!

É o que ressaltava o Papa em sua alocução de Pentecostes do ano passado:

"Maria, a doce Mãe de Jesus, Verbo divino nela encarnado pela ação do Espírito Santo, se fez assim nossa Mãe; fique sempre conosco em perseverante oração, para que o mesmo Espírito Santo continue a repartir seus dons sobre a Igreja e a operar os prodígios de salvação do mundo inteiro".

Nossa Senhora é portanto "a primeira convidada para o Concílio." Maria, a "cheia de graças" do dia da Anunciação há de obter em bem da Reunião Ecumênica a abundância das graças do Divino Espírito Santo.

* * *

Aprendamos da SS. Virgem o modo de participarmos deste grandioso acontecimento na história da Igreja. Para isto basta considerar a maneira de ser de Nossa Senhora, quando pelo Arcanjo Gabriel lhe foi transmitida a missão de salvar o mundo.

Em três palavras se resume toda a ação correitora de Maria:

HUMILDADE. Nossa Senhora recebeu a mensagem do anjo com humilde aceitação: "Eis aqui a serva do Senhor".

Diante de uma realização de tamanha magnitude como é o Concílio todos nos sentimos pequenos, mesmos os que participamos de perto do magno conclave. Seremos parcelas mínimas perante o universo e a multidão das almas, cuja orien-

tação espiritual e salvação eterna poderão ser influenciadas pelas decisões conciliares. Fracos e não merecendo o sopro divino, somos direita ou indiretamente chamados a colaborar no Concílio.

Humildade pois diante da grandeza do empreendimento. Humildade em aceitar as determinações do Concílio. Humildade para com nossos irmãos separados.

FÉ. Maria na Anunciação responde ao mensageiro celeste: "Cumpra-se em mim vossa palavra".

É mister a fé para a redenção da humanidade. Jesus antes de morrer predisse sua vitória. Devemos ter fé que se realizará a unidade dos cristãos, penhor de salvação.

Mas como?

— Confiando na sabedoria daqueles que tão bem prepararam o Concílio e agora devem decidir. Decidir não apenas por opiniões pessoais ou pelos sentimentos da cristandade que representam, mas conforme as tradições e aspirações de séculos, sob a autoridade e guia do Chefe infalível, o Papa. Decidir sob a própria ação do "Espírito de Verdade", por Cristo prometido à sua Igreja.

Nossa fé repousa ainda na multidão de preces que sem cessar sobem aos céus pela reunificação dos cristãos. Repousa nossa fé nos sacrifícios sem número oferecidos a Deus pela cristandade inteira, católica e dissidente, e especialmente pela Igreja do Silêncio, da qual nos lembramos com sentimentos de nobre altivez e profunda emoção.

AMOR. Pensemos por fim no amor de Maria por Jesus e pelos homens; ela quer vê-los todos unidos a Jesus e nêle reunidos. Esta consideração deve avivar nosso amor desde o período de preparação ao Concílio.

Estejamos certos de que se nós não rejeitarmos as discórdias familiares e lutas de classes, se não reduzirmos nossas divergências políticas e diferenciações doutrinárias; se não deixarmos o proceder injusto, que se tornou quase hábito entre homens de negócios; se não excluirmos de nossas conversas, de nossas apreciações, de nossos escritos, de nosso zelo tudo o que é mau e prejudica o próximo, então inútilmente clamaremos pela concórdia e harmonia do mundo.

Com tal proceder quer entre católicos, ou concidadãos, ou membros da mesma profissão ou ambiente familiar será pura utopia a reunião dos cristãos. Falece a união em lhe faltando o amor.

Nunca, como em vésperas do Concílio Ecumênico, nós vos invocamos com tanta humildade, com tanta fé, com tanto amor, ó Virgem Maria, Mãe de todos os homens.

CARDEAL RICHAUD, Arcebispo de Bordeus

No primeiro anúncio do Concílio a 25 de janeiro de 1959, no Mosteiro Beneditino de São Paulo fora-dos-muros, assim se referiu o Papa a Nossa Senhora: "... anima-nos a confiança na graça celeste; antes de tudo na intercessão da Imaculada Mãe de Jesus e Mãe nossa".

Na oração pelo Concílio, publicada a 23 de setembro de 1959, rezamos: " para que a Santa Igreja reunida em oração unânime e mais intensa em torno de Maria, Mãe de Jesus..."

Referências Mariais nos documentos Pontifícios da fase preparatória do Concílio



A 5 de junho de 1960 na alocução em que Sua Santidade se dirigia ao mundo todo sobre as fases, finalidades e realização do Concílio: "Maria, a Mãe de Jesus Verbo Divino, o qual, pela graça do Espírito Santo, nela se fez carne, tornando-a assim Mãe nossa, fique sempre conosco perseverante em oração, a fim de que o mesmo Espírito Santo continue a derramar, na vida da Igreja, os seus dons e a operar os seus prodígios para a salvação do mundo inteiro".

Na carta Apostólica de 19 de março de 1961 sobre São José, como Protetor do Concílio Vaticano II: "Que vosso espírito interior... nos vivifique sempre e nos alegre em união com vossa santa Espôsa, nossa dulcíssima Mãe Imaculada..."

No dia da festa da Purificação de Nossa Senhora de 1962, pelo Motu Próprio "Consilium" escolhe o Papa a data de 11 de outubro, festividade da Maternidade Divina de Maria, para abertura solene do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo.

A 8 de abril de 1962, na Carta aos Romanos, convidando-os a se prepararem para o Concílio, com referência à oração escreve: "E o Rosário de Maria, oh! que belo ramalhete de flores seria sempre, entre tôdas essas variações de

ternura e de aflições piedosamente entrelaçadas, meditando invocando a querida Mãe celeste!"

Implorando as preces de todos em bem do Concílio dizia na Carta Apostólica de 28 de abril de 1962: "As almas são espontaneamente atraídas a venerar com particular atestação de amor a Mãe de Deus; e as cerimônias, (no mês de maio), nas igrejas do orbe católico, desde os célebres santuários marianos até às humildes capelas das aldeias montesinas e das terras de missão, como também as fervoro-

sas devoções no seio da famílias cristãs, constituem uma tocante confirmação da atração universal, que a Virgem Santa exerce sobre seus filhos. É, portanto, vivo desejo Nosso que se passe este mês de maio como que num colóquio filial com Maria Santíssima.

O mês de maio oferece ocasião propícia para uma preparação assim tão séria e intensa. Renovando a união unânime de oração em torno de Maria, Mãe de Jesus, seja ele passado com particular intensidade de afeto, nas diversas formas que a piedade popular reveste em cada região.

O bendito Rosário de Maria é a devoção própria dos sacerdotes... Seja portanto o Rosário o suspiro sereno dos corações especialmente dos nossos caros sacerdotes, das almas consagradas a Deus numa vida de castidade perfeita e de contínua caridade; das boas famílias cristãs, onde a Lei de Deus está no centro de pensamentos e de afetos. Junte ele as mãos dos pequeninos, entrelace as dos que sofrem, valorize as fadigas dos pais no trabalho cotidiano, seja olente fragrância de requintada

VISITAM SANTUÁRIO MARIANO. Meses atrás os monges do convento protestante de Taizé, na França, visitaram na Espanha a Basílica de Nossa Senhora de Monserrate. Relatando suas impressões ao entrar no santuário mariano, um deles deixou escrito: "Chegamos no sábado, à noitinha, quando terminava o canto das vésperas. Ao penetrarmos nesta igreja tivemos a sensação inolvidável de estar entrando na Jerusalém celestial".

piedade, que invoque da Mãe Celeste graças as mais escolhidas sobre o próximo Concílio".

Finalmente na Alocução de 20 de junho de 1962, aos membros da Comissão Central, por ocasião do encerramento dos trabalhos preconciiliares: "Comunicai também a irradiante luz, não de serena tarde, mas de rutilante despontar do sol, que se anuncia para o próximo outubro sob os auspícios da Mãe de Jesus e nossa Mãe... O valor da prece particular e pública pelo Concílio é essencial para os sacerdotes e para os fiéis. Gostaríamos que todos acolhessem com satisfação este pedido que sempre de novo repetimos em nossos frequentes escritos: o Sacrifício da Missa, o Breviário e o Rosário".

PALAVRAS DE UM PROTESTANTE. Marc Boegner é o Presidente honorário da Federação Protestante na França. Falou em entrevista recente sobre Nossa Senhora: "Estou convencido de que as igrejas protestantes adotam uma atitude demasiadamente negativa para com a Virgem Maria. Eu próprio encontro-me entre aqueles que sofrem e se esforçam por superar este muro de silêncio em volta d'Ela. Sobre Maria existem no Evangelho de São Lucas testemunhos suficientemente positivos, que permitem elaborar uma teologia mariana fundada sobre a sagrada escritura, o que justifica a nossa veneração para com Ela".

O PAPA DA IMACULADA. Numa audiência em Castel Gandolfo, a sete mil pessoas, o Papa João XXIII manifestou suas esperanças de canonizar durante o Concílio a Pio IX, o Papa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora.

SIGNO DE UNIDADE. Disse o Cardeal Caggiano, Arcebispo de Buenos Aires, ao abençoar o trabalho dos católicos orientais que que propagam a devoção a Nossa Senhora de Wlamidir, Padroeira da Rússia: "Maria é a Mãe de todos os cristãos. Ela nos levará à unidade cristã".

NA FESTA DA ASSUNÇÃO. A 15 de agosto o Santo Padre concitou os fiéis a implorar a ajuda de Nossa Senhora em favor das realizações do Concílio Ecumênico.

A solene abertura do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo

NA CAPELA SIXTINA. Está previsto para às 9,30 hs. da manhã de 11 de outubro o início das cerimônias da inauguração do Concílio Vaticano II.

Como primeiro ato consta a entrada de João XXIII na Capela Sixtina, onde entoará o hino "VENI CREATOR SPIRITUS", implorando as luzes do Divino Espírito Santo sobre as realizações do magno Conclave.

Neste mesmo local, a 28 de outubro de 1958 o então Cardeal José Roncalli fôra eleito Papa. Recordará Sua Santidade a côrte cardinalícia no esplendor das púrpuras escarlates.

O CORTEJO PONTIFÍCIO. O séquito papal deixando o interior do templo, através dos umbrais de bronze da Basílica, alcançará a enorme praça de São Paulo, com capacidade para 300.000 pessoas.

A multidão ali postada verá um espetáculo inédito nos dois milênios de vida da Igreja — a maior concentração até hoje reunida de Prelados católicos.

Cêrca de 3.000 Bispos!

Reafirmação estupenda da unidade e catolicidade de nossa Santa Igreja.

À frente da procissão desfilarão os soldados das guardas pontifícias, em reluzentes e vistosos uniformes de gala.

A seguir, os Decanos das Faculdades, os Su-

periores Gerais, os altos Membros dos Sagrados Dicastérios e Tribunais da Santa Sé, Cerimoniários e Dignitários da côrte do Papa. Na imponência das vestes pontificais seguirão os Abades mitrados, os Bispos, os Arcebispos, os Patriarcas e por fim, precedendo imediatamente o Sumo Pontífice, o "SENADO DA IGREJA" os Eminentíssimos Cardeais.

Os Protonotários Apostólicos, os Superiores Religiosos, os Reverendos Cônegos de São Pedro fecharão o cortejo.

Sua Santidade do alto da sede gestatória abençoará a multidão dos fiéis, que por certo o aclamarão delirantemente.

Ao cântico dos salmos a procissão entrará no maior templo do mundo, para onde hoje se convergem os olhares de todos.

NO INTERIOR DA BASÍLICA. O Santo Padre João XXIII ocupará seu trono e os Padres Conciliares tomarão seus respectivos assentos para assistirem a missa pontifical, solenemente oficiada por um Cardeal.

Após a missa de nôvo se cantará a invocação ao Espírito Santo e um dos dignitários fará a leitura da Bula de Convocação oficial do Concílio.

Com esta cerimônia, e o juramento de lealdade e segrêdo dos Padres Conciliares, o Santo Padre João XXIII, gloriosamente reinante, declarará aberto o 21.º Concílio Ecumênico da história duas vêzes milenar da Santa Igreja Católica.

● Em Manilha, Filipinas, as alunas do Colégio "Assunção" decidiram praticar atos de caridade servindo em asilos e hospitais. Querem dêste modo implorar as bênçãos de Deus pelo êxito do Concílio.

● Apêlo de João XXIII aos correspondentes da imprensa estrangeira acreditada junto ao Vaticano: "Reconhecemos o valioso serviço que pode prestar a imprensa focalizando devidamente o Concílio e se esforçando para que o grande público o entenda e o aprecie.

● A cerimônia inaugural do Concílio será televisionada por uma cadeia de TV para muitos países da Europa. As imagens chegarão até os EE.UU. mediante o satélite Telstar.

SÃO JOSÉ, Padroeiro do Concílio

"A nenhum dos protetores celestes poderia ser mais bem confiado o Concílio do que a São José, augusto Chefe da Família de Nazaré e protetor da Santa Igreja.

Ó São José, sêde sempre nosso Protetor! Que vosso espírito interior de paz, de silêncio, de bom trabalho e de oração, a serviço da Santa Igreja, nos vivifique sempre e nos alegre em união com vossa santa Espôsa, nossa dulcíssima Mãe Imaculada, num fortíssimo e suave amor a Jesus, Rei glorioso e imortal dos séculos e dos povos. Assim seja." (João XXIII a 19 de março de 1961).



Preparação do Concílio Vaticano II

Na preparação do Concílio Ecumênico Vaticano Segundo podemos distinguir quatro etapas ou fases bem determinadas. Para maior inteligência dêste período conciliar chamemos estas fases de preliminar, antepreparatória, preparatória propriamente dita e preparatória imediata.

1.º FASE PRELIMINAR

Surpreendentemente a 25 de janeiro de 1959 o Santo Padre anunciou por vez primeira sua intenção de convocar um Concílio Ecumênico. Foi numa alocução perante 18 Cardeais no Mosteiro Beneditino de São Paulo extra-muros. Apenas três meses haviam decorrido do início de seu pontificado!

A notícia logo correu mundo e os mais desconcertantes pronósticos surgiram de fôda parte.

2.º FASE ANTEPREPARATÓRIA

A 17 de maio do mesmo ano instituiu o Papa a Comissão Antepreparatória com o fim de colher informações do episcopado do orbe católico. Além disto a Comissão deveria organizar tudo o que fôsse necessário para a preparação do Concílio.

A frente desta Comissão pôs o Papa o Cardeal Tardini e como Secretário Mons. Péricles Felici, com 10 Membros auxiliares.

No dia 8 de junho, ainda de 1959, Tardini enviou 2.500 cartas convidando, a todos os Bispos e Superiores Gerais, a expor com inteira liberdade seus alvitre, sugestões e propostas em ordem ao Concílio. Dentro do prazo assinalado vieram a Roma as respostas, relatando minuciosamente o estado atual da Igreja, suas necessidades e aspirações.

Também os 10 Dicastérios da Cúria Romana e as 49 Universidades e Faculdades Católicas de teologia e direito canônico enviaram à Santa Sé seus votos e estudos referentes ao Concílio.

Esta documentação valiosíssima e colossal da fase antepreparatória foi arquivada em 15 volumes, em formato de 220 x 310 mm, impressos pela Poliglotta Vaticana.

Todo êste acêrvo documentário, durante um ano de intenso e diligente trabalho, foi estudado pela Comissão e ordenado por assuntos, por nações, por categorias de pessoas e completado com minuciosos índices. São os votos e sugestões da Igreja Universal perfazendo ao todo 8.972 proposições.

3.º FASE PREPARATÓRIA

Principiou na festa de Pentecostes de 1960 — 5 de junho — com o Môtu Próprio de João XXIII "Superno Dei Nutu", constituindo as Comissões e Secretariados Preconciliares.

Seu trabalho consistiu em estudar, dentre o farto material colhido e já elaborado em vastas sínteses, os assuntos a serem propostos ao Concílio.

Formaram estas Comissões e Secretariados Cardeais, Bispos e Eclesiásticos, insignes pela virtude e saber, do clero secular e regular, escolhidos de tôdas as partes do mundo, em demonstração estu-penda da catolicidade da Igreja e do caráter ecumênico do Concílio.

Foram ao todo 827 os Membros e Consultores das Comissões e Secretariados, assim classifica-dos: 60 Cardeais, 5 Patriarcas, 119 Arcebispos, 123 Bispos, 5 Superiores Gerais de Ordens, 164 Sacerdotes seculares, 268 Padres religiosos e 8 Leigos.

Funcionaram as seguintes Comissões e Secretariados:

Comissão Teológica — Comissão dos Bispos e do Govêrno das Dioceses — Comissão dos Reli-giosos — Comissão da Disciplina dos Sacramentos — Comissão da sagrada Liturgia — Comissão dos Estudos e Seminários — Comissão das Igrejas Orientais — Comissão das Missões — Comissão do Apostolado dos Leigos — Comissão Cerimonial — Secretariado para a União dos Cristãos — Secretaria-do da Imprensa e Espetáculos. E coordenando tôdas as Comissões e Secretariados, a Comissão Central.

As Comissões e Secretariados elaboraram os esquemas, ou seja, os projetos das Constituições e dos Decretos Conciliares. Êstes esquemas, uma vez aprovados pela Comissão Central, da qual é Pre-sidente o meesmo Papa, serão apresentados ao Concílio.

4.º FASE PREPARATÓRIA IMEDIATA

A 20 de junho celebrou-se a sétima e última reunião da Comissão Central, presidida pelo Papa. Sua Santidade externou sua íntima e grande alegria pelo êxito alcançado na fase preparatória do Concílio.

Finda a preparação oficial seguiram-se três meses de recolhimento e oração mais intensa, e cheios de trabalho para a Secretaria Geral e para a Comissão organizadora.

Os Bispos do mundo inteiro receberam os esquemas conciliares para estudá-los previamente e fazer suas últimas observações.

Sòmente resta agora o início do segundo período do Concílio Ecumênico Vaticano, com sua so-lene abertura a 11 de outubro, festividade de Nossa Senhora.

Os Concílios Ecumênicos na História da Igreja

1 — I CONCÍLIO DE NICEIA

Início a 20 de maio de 325.
Duração, 2 meses e 12 dias.
Sob o pontificado de S. Silvestre.
318 Bispos — 20 Cânones.

Conclusões principais: Condenação de Ario como hereje e definição da divindade do Verbo. Redação do Símbolo Niceno. Fixação da festa da Páscoa, como ainda hoje se celebra. Diversas normas sobre a disciplina eclesiástica.

★

2 — I.º C. DE CONSTANTINOPLA

De maio a julho de 381.
Sob o Pontificado do Papa São Dâmaso. Não teve propriamente legado papal, mas o concílio foi ao depois em sua parte dogmática, aceito e confirmado pelo Concílio de Calcedônia.
150 Bispos — 4 Cânones.

Conclusões principais: Condenou o macedonismo, que negava a divindade do Espírito Santo. Reafirmou e completou o Símbolo Niceno, ou seja, o Credo até hoje rezado na missa.

★

3 — CONCÍLIO DE EFESO

Início a 22 de junho de 431.
Duração, 49 dias.
Sob o pontificado do Papa São Celestino I.
200 Bispos — 5 Sessões — 6 Cânones.

Conclusões principais: Condenação de Nestório e solene proclamação do dogma da Maternidade Divina de Nossa Senhora.

★

4 — CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA

Início a 8 de outubro de 451.
Duração, 23 dias.
Sob o pontificado do Papa São Leão Magno.
600 Bispos — 28 Cânones — 17 Sessões.

Conclusões principais: Condenou o monofitismo, afirmando as duas naturezas de Cristo, em uma só Pessoa divina. Jesus é pois verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

5 — II C. DE CONSTANTINOPLA

Início a 5 de maio de 553.
Duração, 28 dias.
Sob o pontificado do Papa Virgílio.
165 Bispos — 8 Sessões.

Conclusões principais: Condenou os erros dos nestorianos e confirmou os quatro primeiros Concílios Ecumênicos.

★

6 — III C. DE CONSTANTINOPLA

Início a 7 de novembro de 680.
Duração, 10 meses e 9 dias.
Sob o pontificado do Papa Santo Agatão.
170 Bispos — 16 Sessões.

Conclusões principais: Condenou o monotelismo, afirmando as duas vontades em Cristo, a divina e a humana.

★

7 — II CONCÍLIO DE NICEIA

Início a 24 de setembro de 787.
Duração, 1 mês.
Sob o pontificado do Papa Adriano I.
300 e tantos Bispos — 8 Sessões — 20 Cânones.

Conclusões principais: Delineou o sentido e a liceidade do culto das imagens. Condenou o adocionismo.

★

8 — IV C. DE CONSTANTINOPLA

Início a 5 de outubro de 869.
Duração, 4 meses e 24 dias.
Sob o pontificado do Papa Adriano II.
102 Bispos — 10 Sessões — 27 Cânones.

Conclusões principais: Condenou de novo os iconoclastas. Depôs Fócio, como patriarca de Constantinopla e firmou a soberania do Papa. Fora Fócio quem iniciara o Cisma do Oriente, que até hoje perdura na Igreja.

9 — I CONCÍLIO DE LATRAO

Início a 18 de março de 1123.
Duração, 19 dias.
Sob o pontificado do Papa Calixto II.
300 Bispos e 600 Prelados e Abades — 25 Cânones.

Conclusões principais: Regulou a disciplina do clero naqueles tempos tumultuosos. Condenou a simonia e as investiduras leigas. Recomendou a Cruzada pela libertação dos Lugares Santos.

★

10 — II CONCÍLIO DE LATRAO

Início a 4 de abril de 1139.
Duração, 26 dias.
Sob o pontificado do Papa Inocêncio II.
1.000 Bispos, Prelados e Abades (?) — 30 Cânones.

Conclusões principais: Reprimiu o cisma suscitado por um antipapa e cuidou da reforma do clero e do povo cristão. Determinou que só os Cardeais elegeriam o Papa.

★

11 — III CONCÍLIO DE LATRAO

Início a 5 de março de 1179.
Duração, 17 dias (?).
Sob o pontificado do Papa Alexandre III.
300 Bispos e 400 Prelados e Abades — 3 Sessões — 27 Cânones.

Conclusões principais: Exigiu para a eleição do Papa dois terços dos votos e a idade de 30 anos para a eleição dos Bispos. Tomou medidas contra os albigenses e valdenses. Decretou diversas normas disciplinares.

★

12 — IV CONCÍLIO DE LATRAO

Início a 11 de novembro de 1215.
Duração, 19 dias.
Sob o pontificado do Papa Inocêncio III.
400 Bispos e 900 Prelados — 3 Sessões — 70 Cânones.

Conclusões principais: Prescreveu a confissão e comunhão anual, como até hoje perdura. Condenou diversas heresias. Confirmou a Ordem dos Franciscanos e Dominicanos. Resolveu promover nova Cruzada pela libertação da Terra Santa. Promulgou decretos a disciplina do clero e do povo cristão. Foi o mais importante dos Concílios da Idade Média e marcou o apogeu espiritual e temporal do Papado naquela época.

(Continua na pág. seguinte)

Os Concílios Ecumênicos na História da Igreja

13 — I CONCÍLIO DE LIAO

Início a 28 de junho de 1245.
Duração, 29 dias.
Sob o pontificado do Papa Inocência IV.
140 Bispos — 3 Sessões — 22 Cânones.

Conclusões principais: Depôs e excomungou o imperador Frederico II e promoveu a reforma dos costumes.

★

14 — II CONCÍLIO DE LIAO

Início a 7 de maio de 1274.
Duração, 2 meses e 11 dias.
Sob o pontificado do Papa Gregório X.
500 Bispos e 1.000 Dignitários — 6 Sessões — 31 Cânones.

Conclusões principais: Terminou embora por pouco tempo (8 anos) com o Cisma do Oriente. Trabalhou de novo pela conquista dos Santos Lugares. Estabeleceu normas para as eleições papais, que com ligeiras modificações até hoje perduram.

★

15 — CONCÍLIO DE VIENNE

Início a 16 de outubro de 1311.
Duração, 6 meses e 22 dias.
Sob o pontificado do Papa Clemente V.
114 Bispos — 3 Sessões.

Conclusões principais: Suprimiu a Ordem dos Templários. Condenou certos herejes e se ocupou com a reconquista da Palestina. Procurou a reforma dos costumes e a liberdade da Igreja.

● **TEST SOBRE OS CONCÍLIOS** — Os dois maiores teólogos da Igreja foram convidados para assistirem dois Concílios.

● Em quase todas as igrejas estão sendo promovidas novenas, semanas, tríduos, horas santas e outros atos de piedade como súplicas de bênçãos e de graças do céu pelas realizações do Concílio.

● Em programa de TV, em São Paulo, ministros de diversas confissões religiosas se reuniram para um debate sobre o Concílio.

16 — CONCÍLIO DE CONSTANÇA

Início a 5 de novembro de 1414.
Duração, 3 anos e 4 meses.
Sob o pontificado do Papa Martinho V.
200 Bispos e 450 Prelados e Abades — 45 Sessões.

Conclusões principais: Condenou as heresias de Wiclef e Hus, precursores dos protestantes. Terminou com o Cisma do Ocidente, suscitado por antipapas e reconheceu Martinho V como legítimo Papa. O Concílio se realizou em tempos de dura provação para a Igreja, em que muito periclitou a autoridade do Papa.

★

17 — CONCÍLIO DE FLORENÇA

O Concílio principiou em Basileia a 23 de julho de 1431. Foi transferido a Ferrara a 18 de setembro de 1437; ao depois passou para Florença a 16 de janeiro de 1439 e finalmente terminou em Roma em 1442.
Sob o pontificado de Eugênio IV.
Mais de 200 Bispos.

Conclusões principais: Conseguiu a união de várias Igrejas Orientais com Roma. Reafirmou a supremacia do Papa sobre o Concílio e promulgou vários decretos dogmáticos sobre a eucaristia, purgatório, novíssimos e o Espírito Santo.

Apesar de todas suas vicissitudes foi um importante Concílio, tendo em Florença sua fase principal.

Porém não os assistiram.
— Quem eram estes teólogos? A que Concílios foram convidados? Por que não os assistiram?

Tiveram pronunciamentos favoráveis e de simpatia ao movimento da união dos cristãos e ao Papa João XXIII.

18 — V CONCÍLIO DE LATRÃO

Início a 10 de maio de 1512.
Duração, 4 anos e 8 meses.
Sob o pontificado de Júlio II e Leão X.
130 Bispos — 12 Sessões.

Conclusões principais: Definiu a imortabilidade da alma. Condenou o cismático concílio de Pisa, 1511-12. Aprovou a concordata com a França e proferiu vários decretos de reforma.

★

19 — CONCÍLIO DE TRENTO

Início a 13 de dezembro de 1545.
Duração, 18 anos. Foi várias vezes interrompido.
Sob o pontificado dos Papas Paulo III, Júlio III e Pio IV.
Uns 280 Bispos e 160 doutores em teologia.
Teve 25 Sessões, sendo 22 em Trento e 3 em Bolonha.

Conclusões principais: Estudou e condenou os erros do protestantismo. Definiu diversos pontos da doutrina sobre as Sagradas Escrituras, a tradição, os sacramentos, a veneração dos santos, o pecado original e a justificação. Promulgou não poucos decretos de verdadeira reforma da vida cristã. O Concílio de Trento foi o mais importante dos Concílios até hoje celebrados.

★

20 — CONCÍLIO VATICANO I

Início a 8 de dezembro de 1869.
Duração: a 19 de julho de 1870 ficou suspenso pela guerra franco-prusiana e até hoje não foi oficialmente clausurado.
Sob o pontificado de Pio IX.
49 Cardeais, 11 Patriarcas, 680 Arcebispos e Bispos, 28 Abades, 29 Superiores Gerais — 4 Sessões.

Conclusões principais: Publicou duas importantes constituições dogmáticas: uma relativa à Fé e a Igreja e os erros modernos. Outra sobre a Infallibilidade Pontifícia.

★

21 — CONCÍLIO VATICANO II

Início a 11 de outubro de 1962.
Dêle participarão cerca de 3.000 Padres Conciliares.
Sob o pontificado de Sua Santidade João XXIII, gloriosamente reinante.

O PAPA DO CONCILIO

Em menos de três anos de Pontificado, João XXIII realizou o suficiente para alinhar-se entre os mais ativos Papas da História, demonstrando uma vitalidade surpreendente num homem que já passa dos 80 anos. A monumental encíclica "Mater et Magistra" e o II Concílio Vaticano constituíram certamente os pontos culminantes de sua passagem pelo sôlio pontifício. A encíclica trai uma característica muito particular da personalidade do atual Papa: a preocupação não só pelo bem-estar da sociedade, mas especialmente de cada indivíduo, de cada pessoa humana. João XXIII encarna exatamente o oposto do maior inimigo da Igreja: o comunismo, que aniquila o indivíduo em favor da massa. Episódio acontecido no ano passado ilustra bem o valor que Sua Santidade concede à pessoa humana, por mais humilde que ela seja. Antes de celebrar a missa dominical para os diplomatas acreditados junto à Santa Sé, perguntou onde estavam os choferes que haviam trazido os Embaixadores; responderam-lhe que, como de costume, esperavam junto aos automóveis, no pátio de São Dâmaso. Imediatamente o Papa ordenou que também eles fôssem convidados a entrar para a missa na Capela Paulina.

Poucas vêzes a Cátedra de São Pedro viu-se ocupada por uma personalidade tão simples e atraente como a do Papa João XXIII. A sua bondade e sincero interesse podem lançar a ponte por onde os cristãos separados cheguem à Igreja de Cristo. Quantos líderes não-católicos: ortodoxos, anglicanos, protestantes, judeus, ao retornar de uma entrevista pessoal com o Papa João XXIII, declaram que uma "nova era de cordialidade" se iniciou entre as suas Igrejas e a Católica. Um sorriso do Papa João bastou para que na anglicana Inglaterra tombassem certas barreiras de quatrocentos anos! Quando uma delegação de judeus esteve em Roma para agradecer-lhe deferências, e inclusive a exclusão do termo "pérfidos judeus" das orações da Sexta-feira Santa, ele os recebeu na linguagem bíblica de José do Egito a seus irmãos: "nada receeis, eu sou vosso irmão José!"

As decisões do Concílio serão tomadas pelo Episcopado em conjunto, mas por trás de tudo sentiremos sempre a personalidade de João XXIII. E



S. S. o Papa João XXIII

nós, católicos da América Latina, contraímos dívida insolúvel com o Santo Padre; desde o início do seu Pontificado viemos dêle merecendo o mais desvelado carinho. Ainda agora êle nos ofertou tôdas as orações que pelo Sumo Pontífice sobem diariamente ao Céu em todo o orbe católico.

O Papa João XXIII é assim mesmo: tão simples e humilde que cabe no coração de todos os católicos, mas também tão grande que enche o mundo com sua simpatia.

Pe. Pedro Paulo Koop, M.S.C.

● A 22 de setembro, felizmente malogrou o sacrílego atentado que visava mediante engenhos inflamáveis destruir as acomodações feitas para os Padres Conciliares no interior da Basilica de São Pedro. Em consequência do ocorrido um maior contingente de policiais reforçou a vigilância do Vaticano. Para enfrentar qualquer eventualidade instalaram-se 30 extintores em tórno da nave central e 7 tomadas de água. Os 16 bombeiros do Vaticano montam guarda permanente.

● Faleceu ao chegar a Nápoles, vítima de ataque do coração, Mons. João Foster Hogan, Bispo de Bel-lary, na Índia. Sua Excelência foi assistido pelo Cardeal Arcebispo de Nápoles em seus últimos momentos. Dom Foster, um dos primeiros Bispos a vir para o Concílio, contava 67 anos de idade e era natural de Liverpool.

Diálogo entre Católicos e Protestantes

OITO NORMAS SÁBIAS, PRUDENTES E CARIDOSAS, PROPOSTAS PELO ARCEBISPO DE LIVERPOOL, INGLATERRA, DOM JOÃO HEENAN, PARA O DIALOGO COM NOSSOS IRMAOS SEPARADOS.

Jamais acuseis os não-católicos de serem de má fé. Deus nos julga, a eles e a nós. "É Deus quem sonda os corações" (Sl 7, 10). Estejamos certos de que os membros das outras religiões são ao menos tão sinceros nas suas crenças como nós.

2. Conservai sempre a vossa calma quando uns ignorantes atacarem o que erradamente acreditam ser a doutrina católica. Não é culpa deles se, por exemplo, lhes ensinaram que os católicos põem a Santíssima Virgem no lugar de Deus onipotente.

3. Estai prontos a responder às perguntas que vos fizerem sobre a vossa fé. Mas nunca discutais se não puderdes conservar a vossa calma. São Paulo nos disse que "a caridade não se irrita" (1 Cor 13, 5).

4. Nas discussões com os não católicos nunca digais, a pretexto de quererdes agradar-lhes, que as diferenças de doutrina não têm importância. Isto não seria nem sincero nem verdadeiro.

5. Não negueis que a Igreja Católica afirma ser a única verdadeira. Os não-católicos sabem que afirmamos isto, e desprezaram-nos se tentássemos ocultá-lo.

6. A caridade cristã não nos pede participarmos do culto de outras religiões. Mas não devemos ser mais católicos que o Papa. Podemos recitar publicamente a oração dominical e o Símbolo dos Apóstolos com os outros cristãos. Também podemos orar com eles em particular. Isto não é o

mesmo que participarmos de um culto público no qual não cremos.

7. Juntai-vos a não-católicos para trabalhades no bem do conjunto da comunidade. Nos serviços sociais, nos sindicatos e nos partidos políticos, os católicos deveriam dar exemplo de espírito comunitário. Os velhos, os epiléticos, os paraplégicos, todas as doenças, todos os sofrimentos e todas as misérias deveriam ser objeto da nossa compaixão fora de qualquer questão de confissão.

8. Trabalhando pela unidade cristã, nunca devemos perder de vista o dever, que nos incumbe de fazer reconhecer a todos a verdade. A volta do nosso país à antiga fé deve ser objeto da nossa constante oração e dos nossos esforços apostólicos. Lembrai-vos, entretanto, que o mais trágico na Inglaterra não é que muitos cristãos não sejam católicos e, sim, que tantos absolutamente não tenham religião.

ESQUEMAS E OPÚSCULOS

— PADRES CONCILIARES —

ESQUEMA é um projeto completo de Constituição ou Decreto, elaborado pelas Comissões preparatórias, aprovado pela Comissão Central preconiliar e proposto ao estudo e deliberações dos Padres Conciliares.

Cada esquema forma um **OPÚSCULO**, raras vezes com mais de 50 páginas. Quando o assunto é por demais vasto o esquema se reparte por vários opúsculos.

Mede o opúsculo 185 x 270 mm. Tem a capa diversamente colorida, pois cada Comissão escolheu uma cor para seus opúsculos. No alto do frontispício se lê: "sub secreto — sob segredo".

A impressão é clara e arejada, sobre excelente papel, com tí-

tulos e subtítulos e com espaçadas margens para as anotações convenientes.

Em geral os esquemas estão assim redigidos:

Começam por uma exposição do assunto em termos bem definidos.

Seguem-se os vários capítulos que contêm as proposições, de ordinário numeradas para maior clareza.

Por fim, a documentação completa (dados históricos, sentenças da Bíblia, dos documentos pontifícios, dos Concílios anteriores, dos doutores) que ilustram as afirmações do texto.

O termo **CONSTITUIÇÃO** se se emprega para os textos que versam sobre verdades doutrinárias e o termo **DECRETO** se usa para os textos que tratam de normas disciplinares.

PADRES CONCILIARES ou **PADRES DO CONCÍLIO** são todos aqueles que participam ativamente do Concílio, quer sejam Cardeais, Patriarcas, Arcebispos, Bispos, Prelados ou Abades.

A 20 de junho de 1962 a Comissão Central Preconiliar terminou o exame dos trabalhos a ela apresentados pelas 10 Comissões e 2 Secretariados do período preparatório do Concílio.

Resultaram aprovados 67 **ESQUEMAS**, que formam o texto de 119 **OPÚSCULOS** com um total de 2.060 páginas.

Está aí em síntese o fruto de 3 anos de intenso, metódico e competente estudo, proposto agora às deliberações dos 3.000 Padres do Concílio Ecumênico Vaticano II.

● A Sociedade católica de Rádio e Televisão da Holanda prepara seis filmes históricos sobre os Concílios. Uma equipe de técnicos já trabalha na Turquia filmando as cidades em que foram feitos os concílios orientais: Nicéia, Constantinopla, Éfeso e Calcedônia. Os outros quatro filmes se relacionam com o atual Concílio.

● Os observadores não-católicos, presentes ao Concílio, seguirão as deliberações em latim dos Bispos, mediante o auxílio de um serviço de tradução simultânea.

Além disto o Secretariado pela União dos Cristãos os informará convenientemente sobre os assuntos de seu interesse tratados no Concílio.

● A 11 de setembro, exatamente um mês antes da abertura do Concílio, pela rádio do Vaticano João XXIII dirigiu ao mundo toda uma mensagem de 2.500 palavras. Falou Sua Santidade dos três anos de preparativos do Concílio, fez repetidos apelos pela paz e justiça social e se referiu a vários temas a serem tratados na próxima assembleia ecumênica. Muito pediu o Santo Padre as orações de todos pela feliz realização do maior acontecimento religioso do século.

Do que tratará o Concílio Ecumênico?

LISTA COMPLETA DOS PROJETOS DE CONSTITUIÇÕES E DECRETOS APRESENTADOS A COMISSÃO CENTRAL PARA SEREM PROPOSTOS AS DELIBERAÇÕES DO CONCÍLIO.

COMISSÃO TEOLOGICA

Apresentou nova Fórmula de Profissão de Fé e 7 Constituições: Sobre as Fontes da Revelação. Sobre Nossa Senhora, Mãe de Deus e dos Homens. Sobre a Ordem Moral. Sobre a Castidade e Virgindade. Sobre o Matrimônio e a Família.

Constituição sobre a Igreja, com 10 capítulos: Natureza da Igreja. Seus membros. O Episcopado. Os Bispos residenciais. Os Estados de Perfeição. Os Leigos. O sagrado Magistério. A autoridade e obediência na Igreja. As relações entre a Igreja e o Estado. A pregação do Evangelho a todo mundo.

Constituição sobre a Guarda do Depósito da Fé, com 11 capítulos: A Verdade. Deus. A Criação. A Revelação. O Progresso na doutrina. A Ordem natural e sobrenatural. O Espiritismo e os Novíssimos. O Pecado original. O Monogenismo. A sorte das crianças mortas sem o batismo. A Satisfação de Cristo.

COMISSÃO DOS BISPOS E DO GOVERNO DAS DIOCESES

Apresentou 7 Decretos. Sobre as relações entre os Bispos e a Cúria Romana; entre os Bispos e os Párocos; entre os Bispos e os Religiosos. Sobre as Conferências episcopais e a Divisão das Dioceses. Sobre os Bispos Auxiliares e Coajutores e a Cessação do múnus pastoral dos Bispos. Sobre a cura das almas; em geral e em particular: a cura dos emigrantes, dos marítimos, dos aviadores, dos nômades, dos peregrinos, dos cristãos infeccionados pelo Comunismo.

COMISSÃO DA DISCIPLINA DO CLERO E DO POVO CRISTÃO

Apresentou 17 Decretos. Sobre os seguintes pontos:

As obrigações dos Párocos. Os limites das Paróquias. O Hábito e Tonsura clerical. A Santificação do Clero. Sua melhor distribuição. Ordenação dos Ministros acatólicos convertidos. A Catequese dos fiéis. A cura das almas e o comunismo. As Associações religiosas. Missas, seus estipêndios, etc. Os Preceitos eclesiásticos. Os Livros proibidos. As Censuras e Penas canônicas. O Patrimônio histórico e artístico. Os Ofícios e Benefícios.

COMISSÃO DOS RELIGIOSOS

Apresentou 32 Capítulos sobre os seguintes assuntos: Doutrina acerca dos Estados de Perfeição. Alguns Estados de Perfeição em particular. A Vocação religiosa. Promoção das Vocações religiosas. Renovação e atualização das obras e da vida religiosa. Formação dos aspirantes à vida religiosa. A Missões e questões particulares dos Estados de Perfeição.

COMISSÃO DA DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS

Apresentou 10 Decretos. Sobre os Sacramentos da Confirmação, da Penitência, da Ordem e do Matrimônio. Sobre o processo e impedimentos matrimoniais. Sobre a preparação para o Matrimônio. Sobre o consenso matrimonial e a forma de celebração do Casamento. Sobre Matrimônios mistos. Sobre os Sacerdotes lapsos.

COMISSÃO DA SAGRADA LITURGIA

Apresentou um volume com 8 capítulos: Normas para a renovação e fomento da Liturgia. A Eucaristia. Os Sacramentos e Sacramentais. O Ofício Divino. O Ano Litúrgico. As Alfaias, a Música e a Arte sacras.

COMISSÃO DOS ESTUDOS E SEMINARIOS

Apresentou constituição sobre a formação dos seminaristas com 6 capítulos: Os Seminários, seus Estudos e Disciplina. A Direção espiritual. A Formação Pastoral nos seminários e depois do seminário. Constituição sobre as Escolas Católicas.

Decretos sobre o respeito ao Magistério Eclesiástico, sobre as Vocações Eclesiásticas e sobre os Estudos nas Universidades Católicas.

COMISSÃO DAS IGREJAS ORIENTAIS

Apresentou 11 Decretos. Sobre a Unidade da Igreja. Os Patriarcas Orientais. As Faculdades dos Bispos. Os Sacramentos e Preceitos da Igreja. O Calendário perpétuo e a celebração da Páscoa. O Ofício Divino. O Catecismo. Os Ritos na Igreja. O uso do vernáculo nas liturgias. A comunicação no culto dos ortodoxos.

COMISSÃO DAS MISSÕES

Apresentou 7 Decretos. Sobre o Regime das missões. A disciplina do clero e dos fiéis. O estudo dos Clérigos. Os Religiosos. Os Sacramentos e Liturgia. A Cooperação Missionária.

COMISSÃO DO APOSTOLADO LEIGO

Apresentou uma Constituição com 4 partes: Noções gerais. Apostolado direto dos leigos. Sua Ação caritativa e social.

SECRETARIADO PARA OS MEIOS MODERNOS DE DIVULGAÇÃO

Constituição sobre os Instrumentos de comunicação social. Em geral: A doutrina da Igreja e a disciplina eclesiástica. Em particular: A Imprensa, o Cinema, o Rádio e Televisão e outros Instrumentos.

SECRETARIADO PARA A UNIÃO DOS CRISTÃOS

Apresentou 1 Constituição e 3 Decretos.

Constituição sobre a liberdade religiosa.

Decretos sobre a necessidade da oração pela unidade dos cristãos, sobre a Palavra de Deus e sobre os Judeus.

● No intuito de aproximação de católicos, protestantes e judeus, o Conselho da Fraternidade Cristã-Judaica promoveu um concerto de música litúrgica no auditório do Colégio de N. Sra. de Sion, de São Paulo, na noite de 28 de agosto. Cantaram o coro da Igreja Presbiteriana, o conjunto musical da Congregação Israelita Paulista e o coral Metropolitano Católico.

● Dia 8 de outubro às 21,30 hs. deverá sair do Rio de Janeiro o jacto da Panair que levará a Roma 121 Bispos brasileiros. Outros Bispos já estão viajando por mar. Ao todo participarão do Concílio cerca de 160 membros do Episcopado Nacional.

CONSULTÓRIO POPULAR

79 P. — Os leigos não participarão do próximo Concílio Ecumênico, mas como membros da Igreja poderiam pleitear medidas para favorecer a salvação das almas e concorrer para a maior glória de Deus? Se possível, como proceder, a quem se dirigir? S.J.P.

R. — Cada dia mais devemos trabalhar para que os leigos tomem sua parte de responsabilidade na Igreja.

Você será representada no Concílio por seu Bispo. Você pode apresentar suas sugestões ao Concílio. Para que não se multiplicassem cartas inúteis, só foram consultados os Bispos, Universidades e outras Organizações mais importantes. Você pode portanto apresentar suas sugestões ao seu Bispo.

Em algumas dioceses da Alemanha, os Bispos consultaram os leigos para saber quais eram suas aspirações.

* * *

80 P. — Poder-se-ia propor ao Concílio que a violação dos mandamentos da Igreja não constituíssem pecado mortal e que mudassem tais mandamentos em simples conselhos? O senhor não acha que é muito para a Igreja que é mãe condenar uma alma por ter perdido só uma missa? S.J.P.

R. — De forma alguma. Os mandamentos da Igreja obrigam sob pecado mortal porque a Igreja pela autoridade que recebeu de Jesus nos pode obrigar a isso. Mas sobretudo, obrigam sob pecado mortal porque são especificações, determinações da lei natural e divina que obrigam sob pecado mortal e que não podem ser mudadas. Assim assistir Missa é derivação da obrigação natural de honrar a Deus e de lhe dar um culto pessoal e público.

* * *

81 P. — O Concílio, sob pedido dos leigos, poderia decidir que, para o perdão dos pecados, não fosse necessária sua acusação que é tão penosa? Assim como o sacerdote em caso de naufrágio pode absolver a todos os arrependidos, por que não fazer isso de modo geral? Jesus no Evangelho perdoou muitas vezes, sem exigir a acusação dos pecados. S.J.P.

R. — Todo pecado mortal deve ser confessado, fora dos casos extremos, como nos naufrágios ou perigo de morte urgente. Nestes casos, os pecados mortais ficam perdoados, mas se a pessoa sobreviver, na próxima confissão deve confessar todos os pecados mortais perdoados e ainda não confessados.

A Igreja não pode dispensar acusação dos pecados mortais, porque foi feito assim por Jesus. Isto não está nos Evangelhos, mas é ensinado pela tradição da Igreja. Jesus perdoou sem exigir a acusação, porque ele era Deus e conhecia tudo.

Em vez de nos queixarmos, devemos agradecer a bondade de Deus que nos deu este meio de nos livrar dos pecados. Deus escolheu este modo para conceder o perdão. Sendo o ofendido, ele é livre em escolher o meio com que deseja ser reparado.

82 P. — Ouvi dizer que o Concílio vai tratar da união dos protestantes com os católicos. Se isto se realizar, o que sucederá com os pastores protestantes? Passarão a ser sacerdotes católicos? A.G.

R. — De si não. Os que desejarem ser sacerdotes completarão sua formação e depois receberão a ordenação sacerdotal. Os que já estão casados e desejarem receber a ordenação sacerdotal, não poderão, porque a Igreja exige o celibato e como já estão casados têm obrigação de cuidar de suas famílias. Fará com que sejam bons católicos e bons pais de família.

* * *

83 P. — Estou interessado em saber se depois do Concílio vai entrar na Igreja o diaconado como existia nos começos do cristianismo, ou seja, homens católicos, instruídos, casados que preguem, batizem e distribuam a comunhão, etc. Por razões pessoais, deixei o seminário com os estudos adiantados e teria prazer em ser diácono. I.C.

R. — Segundo parece é um dos assuntos que está na pauta dos problemas a serem estudados pelo Concílio. Seria uma ajuda à solução do problema da escassez sacerdotal, pois ao sacerdote ficariam reservadas a missa, a confissão e a direção das consciências. Seria também um meio de santificação para muitos católicos tão dotados para isso e que talvez, por diversas razões, não puderam ser padres.

* * *

84 P. — O Concílio vai ou não dar licença para os padres e freiras deixarem a batina e o hábito e usarem um traje mais adaptado ao nosso tempo? A.S.

R. — Tudo indica que o Concílio nem sequer vai tocar neste assunto. Isso depende simples e unicamente de cada Bispo para sua diocese. Em diversas partes do mundo, os padres usam um terno comum com um distintivo indicando que são padres. Ultimamente o Cardeal-Arcebispo de Paris deu licença para os sacerdotes usarem um terno de cor azul, negra ou parecida.

* * *

85 P. — Saiu pelos jornais que os protestantes e ortodoxos vão assistir ao Concílio, é verdade? J.A.P.

R. — É a pura verdade. As igrejas cristãs não católicas já foram oficialmente convidadas a mandarem seus representantes que assistirão às reuniões principais.

Escrever para:

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.

Caixa, 153 — CURITIBA — Pr.

O Primeiro Santo do Concílio Vaticano I

Santo Antônio Maria Claret, rogai pelo Concílio.

(Jaculatória enriquecida com 300 dias de indulgências pelo Card. Cicognani.)

Santo Antônio Maria Claret passou à história como o Santo do Concílio Vaticano em 1870.

Ao se aproximar o tempo da abertura do Concílio em conversa com Mons. Marciel Ávila, decano da sagrada Rota, lhe dissera o Santo Padre Pio IX: "Agora vão vir os Bispos de tua nação. Que Bispos! Sobretudo Claret! É um Santo. Nós não o podemos canonizar agora, porém outro Papa o fará mais tarde". Este outro Papa foi Pio XII em maio de 1950.

Antes da inauguração do Concílio nele já trabalhou ativamente o Pe. Claret.

Em audiência de 24 de abril de 1869 lhe rogava Pio IX: "Pede a Deus pelo êxito feliz do próximo Concílio. Fique aqui em Roma para os trabalhos de preparação e depois participarás da Assembleia Conciliar com os Bispos do orbe católico".

Obedeceu o santo Arcebispo, e como se lê em seu epistolário, muito se ocupou com os preparativos do Concílio. Visto ter estado em tantos lugares e tratado com grande diversidade de pessoas e cousas bem valiosas e ricas eram suas experiências.

A 8 de dezembro de 1869 foi solenemente aberto o Concílio Vaticano I.

O Arcebispo Claret a ele se entregou de corpo e alma podendo escrever, numa carta, de suas grandes ocupações com os trabalhos de Concílio.

Apesar de seus achaques e avançados anos e dos incômodos do clima de Roma, prejudicial à sua saúde, o Pe. Claret foi dos mais assíduos às sessões conciliares, tanto gerais como particulares.

Pelo exame das Atas do Concílio se vê que assistiu a todas as Reuniões Plenárias. Ocupou o 40.º lugar entre os Padres Conciliares, dispostos por ordem de antiguidade.

Os Bispos espanhóis se reuniam às quintas feiras no palácio Gabrieli para juntos tratarem de assuntos conciliares. E Claret não faltava!

Durante o desenrolar do Concílio houve diversos pedidos formulados por seus participantes. Santo Antônio Maria Claret firmou, pelo menos, as seguintes petições: sobre a definição do dogma da Assunção de Nossa Senhora, sobre o Patrocínio de São José na Igreja Universal e em favor do povo judeu.

Intervenção claretiana embora indireta, mas valiosa no Concílio foi a atuação nele dos Bispos da Espanha, reconhecidos por todos como excelentes prelados, como "a guarda nobre do Papa". Pois bem, Santo Antônio Maria Claret, em função de Conselheiro régio na corte de Isabel II, foi quem "os escolheu e fez com que a Rainha os apresentasse a Santa Sé". Ademais alguns deles tinham sido colaboradores íntimos de suas empresas apostólicas e outros eram seus dirigentes espirituais.

Porém o ponto culminante da

atuação de Claret no Concílio Vaticano foi o dia 31 de maio de 1870, com seu discurso inflamado e cheio de unção pela proclamação do dogma da infalibilidade pontificia.

Sobre isto escreveu Pio XII: "No Concílio Vaticano dedicou suas últimas energias em defesa da Infalibilidade Pontificia, com tanto empenho que chamou a atenção dos Padres Conciliares!"

Na verdade Santo Antônio Maria Claret considerou, ele mesmo, seus trabalhos em bem do Concílio como seu derradeiro ato de serviço à Igreja. Com esta atuação no Concílio Vaticano ele consumava sua missão neste mundo, como escreveu a 2 de outubro de 1870, poucos dias antes de sua morte: "Já posso dizer que estão cumpridos os designios que Deus tinha sobre mim".

No I Concílio do Vaticano tomou parte ativa Santo Antônio Maria Claret.

No Vaticano II além dos Bispos Claretianos que com o Superior Geral estarão presentes ao Concílio fizeram parte das Comissões Preparatórias, 11 Claretianos. São os seguintes:

Emmo. e Revmo. Cardeal Arcádio Larraona C.M.F., Presidente da Comissão de Liturgia.

Excmo. Dom Abel Antezana C.M.F., Arcebispo de La Paz, Bolívia, da Comissão Central.

Excmo. Dom Artur Tabera C.M.F., Bispo de Albacete, Espanha, da Comissão de Religiosos.

Excmo. Dom Geraldo Fernandes C.M.F., Bispo de Londrina (Brasil), da Comissão dos Bispos.

Revmo. Pe. Narciso Garcês C.M.F., da Comissão Teológica.

Revmo. Pe. Siervo Goyeneche C.M.F., da Comissão de Religiosos.

Revmo. Pe. Geraldo Escudero C.M.F., da Comissão de Religiosos.

Revmo. Pe. Cândido Bajo C.M.F., da Comissão de Religiosos.

Revmo. Pe. Antônio Peinador C.M.F., da Comissão de Disciplina dos Sacramentos.

Revmo. Pe. Marcelino Cabreros C.M.F., da Comissão da disciplina do clero e povo.

Revmo. Pe. Gregório Antoniana C.M.F., da Comissão de Liturgia.

"O Concílio Vaticano e sua doutrina será qual farol a mostrar o porto da Salvação em meio às borrascas e tempestades do mundo" (Santo Antônio Maria Claret).

A elaboração técnica preconconciliar

Para se ter uma idéia da seriedade dos trabalhos preconconciliares transcrevemos uma página de Frei Boaventura Kloppenburg, tirada de seu livro "Concílio Vaticano Segundo". A amostra é bem significativa.

Pouquíssima coisa se poderá, por ora, revelar dos trabalhos e discussões nas Comissões particulares. Pois todos os Membros e Consultores, antes de iniciarem os trabalhos, tiveram que assinar um compromisso, aliás muito necessário para o pacífico e tranqüilo andamento dos trabalhos, na qual declararam: "Spondeo... me... secretum officii religiose servaturum..." As mais importantes e decisivas discussões se tratavam no seio das Comissões e subcomissões. Mais tarde, certamente, seus respectivos Secretários terão a permissão de publicar as Atas e os Diários que serão documentos importantes para a reta compreensão daquilo que se chama "mente do Concílio".

Acêrca do modo de trabalhar tentarei dar um exemplo tirado da comissão teológica, da qual faço parte na qualidade de Consultor. Servirá para mostrar a seriedade e o empenho com que se trabalhou.

Tôdas as questões de ordem puramente doutrinária, sugeridas pelos Bispos (nos 15 volumes das Atas Antepreparatórias) para que fôsem tratadas no Concílio, foram encaminhadas à nossa Comissão. Recolhido o material bruto, êle foi primeiramente dividido em 5 grupos de assuntos diferentes, surgindo assim também 5 subcomissões: 1) Sôbre a Igreja (questões eclesiológicas deixadas pelo Vaticano Primeiro e outras novas surgidas depois e que não são poucas. 2) Sôbre as fontes da revelação (questões de exegese, algumas delas delicadíssimas, e tradição). 3) Sôbre a íntegra custódia do depósito da fé (com doutrinas hoje postas em dúvidas ou negadas por alguns). 4) Sôbre a ordem moral. 5) Sôbre a ordem social. Cada uma destas cinco subcomissões recebeu entre 7 a 12 membros (não havendo aí diferença entre "membro" e "consultor"), sendo um dêles o presidente.

Fiz parte da terceira subcomissão que recebeu o encargo de elaborar esquemas sôbre: 1) A razão humana e as verdades da fé. 2) Existência de Deus. 3) Criação e evolução. 4) Revelação e fé. 5) Progresso na doutrina ("evolução dos dogmas"). 6) Ordem natural e sobrenatural. 7) Espiritismo, reencarnação e novíssimos. 8) Monogenismo. 9) Pecado original. 10) Sorte das crianças que morrem sem batismo. 11) Redenção vicária.

Eram, como se advinha facilmente, questões delicadíssimas, nada fáceis, atuais e bastantes numerosas. No passado teria sido matéria suficiente para um concílio ecumênico. Na nossa subcomissão eram apenas 7 membros, nada mais. Dividimos as questões entre nós e iniciamos a elaboração. Tivemos frequentes encontros no próprio Palácio do Santo Ofício. Apresentava-se então à subcomissão, timidamente, um primeiro ensaio de esquema. Êste primeiro ensaio, aliás, nunca foi aceito, ou porque era muito filosófico, ou excessivamente escolástico e técnico, ou pouco pastoral e escriturístico. Esquemas houve que foram elaborados dez e mais vezes, antes que a subcomissão os aprovasse. E houve subcomissões que se reuniram mais de 80 vezes (de 3 a 4 horas cada vez). Aprovado, afinal, o esquema pela subcomissão, era êle encaminhado à secretaria da Comissão Teológica, que o mimeografava (uma vez até mandou imprimi-los na Poliglotta Vaticana) e remetia um exemplar aos 31 Membros e 36 Consultores, com o pedido de estudá-lo

atentamente e fazer as observações e correções que julgassem convenientes. Estas emendas deviam ser remetidas à Secretaria, que as mimeografava. Pronto assim um bom número de esquemas e emendas, eram convocados todos os Membros e Consultores para uma Sessão Plenária da Comissão Teológica. Antes de iniciar as sessões plenárias propriamente ditas, reuniam-se outra vez as subcomissão para discutir as emendas e observações, se deviam ser aceitas ou rejeitadas. Tudo assim preparado, reunia-se então a Comissão, sob a presidência do Cardeal Ottaviani (uma única vez presidiu Sua Santidade o Papa João XXIII). O relator (presidente da respectiva subcomissão) começava então a leitura do primeiro parágrafo de um esquema que agora ia ser discutido na sessão plenária, apresentando ao mesmo tempo tôdas as emendas ou observações feitas ao tal parágrafo e as razões por que a subcomissão decidira aceitar ou rejeitar a emenda ou proposta feita. A esta altura o Cardeal-Presidente interrogava, primeiro os Membros depois os Consultores, se concordavam com a solução proposta pela subcomissão. Muitas vezes todos concordavam; outras vezes alguns discordavam, abrindo então a discussão. Livremente discutido o assunto, para terminar, era submetido à vontade dos Membros (os Consultores não tinham direito ao voto). Por vezes acontecia que mesmo assim não se entendiam; e neste caso a questão voltava à subcomissão para um estudo ou uma formulação mais acurados. Podia também alguém manter o seu ponto de vista e pedir que constasse nas Atas seu voto contrário. Aprovado finalmente o parágrafo, passava-se a outro, com o mesmo processo, até o fim durante horas e dias. E assim, capítulo por capítulo, constituição após constituição. Tudo minuciosamente pensado, discutido, limado, medido, corrigido, rediscutido, formulado e reformulado por 31 Membros e 36 Consultores, por teólogos, exetas, moralistas, sociólogos, historiadores e especialistas como Tromp, Piolanti, Schmaus, Cerfaux, Fenton, Phillips, Garofalo, Colombo, Journet, Michel, Ciappi, Gagnebet, Balic, Dhans, Schaut, Laurentin, Congar, De Lubac, Xiberta, Dander, Haring, etc.; por venerandos senhores encanecidos na teologia, como Peruzzo o velho Bispo de Agrigento, Brinktrine, Journet, Tromp e por teólogos ainda jovens e cheios de esperança como Laurentin, Schauf, Lio, Lécuyer; por grande número de representantes do clero secular e das várias escolas teológicas, a dos dominicanos, franciscanos, dos jesuítas, dos agostinianos, dos carmelitas, dos redentoristas; por gente da Alemanha, da Bélgica, do Brasil, do Canadá, da Espanha, dos Estados Unidos, da França, da Holanda, da Itália, da Suíça: por ultraconservadores, conservadores, modernos, progressistas e até por gente considerada suspeita em alguns ambientes.

Elaborados, discutidos e aprovados pela Comissão Teológica os esquemas foram encaminhados à Comissão Central, onde tiveram que passar pelo crivo de 102 Membros (dos quais 60 Cardeais) e 29 Conselheiros. Só então foram entregues ao Papa. E do Papa são enviados aos Bispos de todo o mundo, para que os estudem, façam anotações, proponham emendas... Só então começará o solene e formal encontro do 21.º Concílio Ecumênico.

Joãozinho encontrou o bilhete em cima da mesa. Era um desesperado apelo do Maneco:

— Venha, logo que puder! Estou em apuros!

— Ele já telefonou para você, umas dez vezes! disse a mamãe. O que terá acontecido?

Devia ser coisa de grande monta, pois o telefone tocou novamente e do outro lado do fio, Maneco perguntou, todo afobado:

— O que há? O que aconteceu?!

— Caramba! Nem conheci sua voz! Por onde você andou? Há mais de duas horas estou à sua procura!

— Fui ao dentista e já estou de volta. O que você quer,

— Estou assustado! disse o outro, fungando. Convidei o Fernando para jantar... e não sei o que fazer!

— Por que resolveram fazer esse Concílio?

— No dia 25 de Janeiro do ano de 1959, o Papa João XXIII anunciou ao Colégio dos Cardeais, a idéia que ele considerou como inspiração do céu, de convocar um novo Concílio Ecumênico, na Igreja.

— Novo?! Nunca ouvi falar nêles! Quantos outros já se realizaram, Joãozinho?

— Vinte concílios! O último, convocado por Pio IX é de 1869.

— Por isso nunca ouvi falar nêles! confessou o Maneco, tomando notas, e aproveitando para levantar um pouco a carapuça que Joãozinho havia enterado até o nariz...

Intimamente ele já se sentia satisfeito. Tinha alguma coisa para explicar ao Fernando e aquele malvado do Joca, se por lá aparecesse.

O Concílio Ecumênico

— Se pretende que eu tempere a sopa, não conte comigo, rapaz. Não entendo de cozinha!

— Deixe de brincadeira, Joãozinho. Estou falando sério! Preciso falar com você, antes que o Fernando apareça por aqui! Caso contrário, a tragédia está feita!

— Que tragédia?!

— Explicarei depois. Posso ir aí?

Joãozinho foi esperar o afobado Maneco, no portão. E não tardou avistá-lo. Chegou bufando e de sobrolho carregado.

— Aqui estou! disse ele, logo que pôde se espararramar na primeira cadeira que encontrou. Vim correndo!

E foi explicando:

— Tenho que aprender uma porção de coisa, antes que o Fernando apareça em casa. E você tem que me ajudar!

— Mas... do que se trata?

Maneco fez uma carantonha de meter medo e resmungou:

— Imagine que o convidei para jantar em minha casa e ele aceitou com uma condição. Pediu, que depois da sobremesa, falássemos do Concílio Ecumênico!

Ele fungou ruidosamente confessando:

— Não sei nem o que quer dizer Concílio, quanto mais Concílio Ecumênico!... O pior é que o Joca também se interessou pelo assunto e mandou dizer que acompanharia o primo! Você já pensou que papelão vou fazer, como presidente do Clube dos Amigos de Jesus?!... Estou perdido, a menos que você me salve!

Joãozinho cuidou de acalmá-lo.

— Há males que vêm para bem! disse, oferecendo-lhe a caixinha de balas que guardava para as grandes ocasiões. O desejo do Fernando, vai fazê-lo estudar um assunto que já deveria saber, senhor presidente... Há quase quatro anos se prepara este Concílio, e se fala nêles!

— Mas o que quer dizer Concílio, Joãozinho?

— Concílio quer dizer reunião. Ecumênico quer dizer que ele será universal. Bispos do mundo inteiro, que estão em paz e em comunhão com a Sé Apostólica, se reunirão solenemente, a fim de tomarem decisões importantíssimas!

Maneco que viera prevenido com seu caderninho de notas, cuidou de se aprofundar mais no assunto. E perguntou:

Restava saber, bem direitinho, porque o Papa havia convocado o novo concílio. E ele tomou nota:

— O próximo Concílio visa fazer com que:

— o clero ostente novo fulgor de santidade

— o povo seja eficazmente instruído nas verdades da Fé e da Moral cristã

— as novas gerações, que crescem na esperança de tempos melhores, sejam educadas cristãmente

— se cultive o apostolado social

— os cristãos tenham um coração missionário, ou seja, fraterno e amigo de todos!

Maneco interrompeu a explicação do Joãozinho:

— Caramba! disse. Pelo que vejo, temos que nos reformar!

— Certamente! E desde já, atendendo às palavras do Papa, colaborar com nossas orações e com nossos sacrifícios, para o feliz êxito do Concílio, considerado universalmente, como o acontecimento de ordem espiritual mais importante de nossa época!

Maneco escreveu todas essas considerações no seu caderno e permaneceu de cara amarrada, sem mesmo aceitar as balas que Joãozinho lhe oferecia.

— O que há? perguntou o outro intrigado. Quer mais explicações?

— Não... É que estou muito pouco satisfeito comigo mesmo, sabe? Pode me criticar!... Mas enquanto milhares de cristãos, no mundo inteiro, rezam pelo Concílio Ecumênico, eu não fiz nada! Nem uma oração!

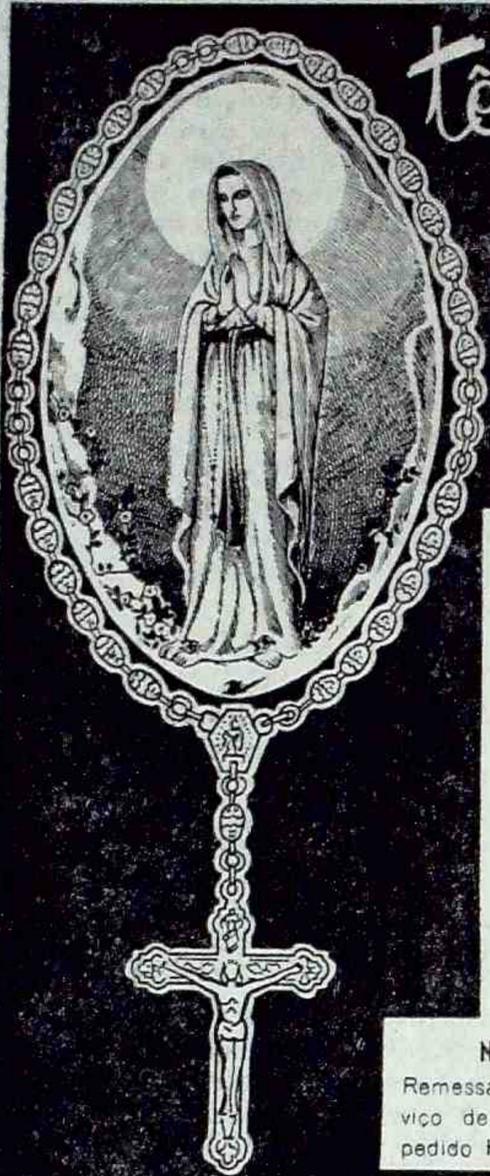
— Antes tarde do que nunca! disse Joãozinho, animando-o. Ainda há tempo, graças a Deus!

Maneco saiu, ainda preocupado, e resolveu:

— Tenho que fazer alguma coisa! Tenho que fazer!... E principiarei me sacrificando... Quando o Fernando chegar, contarei que vim à casa do Joãozinho mendigar explicações sobre o Concílio. E direi tudo ao Joca, mesmo que ele caçoie de mim e diga que sou um presidente de meia tijela!

E com essas considerações, voltou para casa, relendo a bela oração do Papa, João XXIII, pelo Concílio:

— "Fazei que por este Concílio amadureçam frutos abundantes; que se espalhem cada vez mais a luz e a força do Evangelho na sociedade humana; que a religião católica e seu zelo missionário recebam novo vigor; que se alcance um conhecimento mais profundo da doutrina da Igreja e salutar incremento dos costumes cristãos."



Terço NOSSA SENHORA de LOURDES

com água da
Fonte Milagrosa

Diretamente da Itália, para todos os católicos do Brasil, este maravilhoso terço de N.ª S.ª de LOURDES. Contas de cristal "modelo copinho" com alpaca prateada. Lindo crucifixo. Uma jóia de real beleza. Triângulo com a imagem de N.ª S.ª de LOURDES, contendo água da Fonte Milagrosa. Estôjo original.

GRÁTIS: Os compradores do terço concorrem mensalmente a lindas imagens de N.ª S.ª de LOURDES.

Cr\$ 1.480,00

NÃO MANDE DINHEIRO!

Remessas para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça seu pedido HOJE MESMO.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.

Rua Julio Conceição, 484 - 1º and.

Cx. Postal, 6.604 - São Paulo

Meu Album de Catecismo

Modelo para 1962

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Album artistico, acompanhado de 57 santinhos das invocações da Ladainha de Nossa Senhora. Belíssima coleção para educar o bom gosto dos pequenos.

1 exemplar Cr\$ 60,00

Pedidos superiores a 100 exemplares: 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA 615 - SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

Modas

Josefina

onde há o mais baixo preço e a mais alta costura feminina.

BLUSAS — SAIAS

E

VESTIDOS FINOS

*

Distribuidores de

Blusas e Lingerie
VALISÈRE

PÇA. RAMOS AZEVEDO, 267

Não se atende pelo correio.